



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

INCLUSÃO ESCOLAR: Realidade e possibilidades

LÉIA DOS SANTOS CORDEIRO CAMPOS

ORIENTADOR(A): ANA CECÍLIA FERREIRA DE AMORIM

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

LÉIA DOS SANTOS CORDEIRO CAMPOS

INCLUSÃO ESCOLAR: Realidade e possibilidades

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Ana Cecília Ferreira de Amorim

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

LÉIA DOS SANTOS CORDEIRO CAMPOS

INCLUSÃO ESCOLAR: Realidade e possibilidades

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

ANA CECÍLIA FERREIRA DE AMORIM (Orientador)

RAQUEL SOARES DE SANTANA (Examinador)

LÉIA DOS SANTOS CORDEIRO CAMPOS (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente me ajudaram,
incentivaram , apoiaram na árdua tarefa de realizá-lo.
Sem vocês não seria fácil vencer os obstáculos encontrados pelo caminho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus fonte de luz e força.

À minha orientadora Prof. Ana Cecília Ferreira Amorim, pelas sugestões, pelo interesse e disponibilidade manifestados.

Aos alunos, professores e pais que participaram neste estudo, pela simpatia com que me receberam, pela sua colaboração e disponibilidade.

Aos meus colegas de trabalho pelos bons momentos partilhados, pelo apoio e companheirismo.

À minha família pelo incentivo e apoio, e por estarem sempre presentes.

SUMÁRIO

RESUMO	10
1 APRESENTAÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 – Breve histórico da inclusão escolar e da Educação Especial no Brasil	14
2.2 - Inclusão Escolar: Educação de qualidade para todos	18
3 OBJETIVOS	21
4 METODOLOGIA	22
4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia	22
4.2 Contexto da Pesquisa	22
4.3 Participantes	23
4.4 Materiais	23
4.5- Instrumentos de Construção de Dados	24
4.5.1 – Observações diretas	24
4.5.2 – Análise documental	24
4.5.3 – Entrevistas.....	25
4.6- Procedimentos de Construção de Dados	25
4.7- Procedimentos de Análise de Dados	25
4.7.1 – Análise das observações diretas	26
4.7.2 – Análise documental	27

4.7.3 – Análise das entrevistas.....	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Entrevista dos Professores.....	29
5.2 Entrevista aos pais.....	41
5.3 Entrevista aos alunos com NEE.....	43
5.4 Discussão dos resultados	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
A – Entrevista aos professores	51
B – Entrevista aos pais	52
C – Entrevista aos alunos com NEE	53
ANEXOS	54
A- Carta de Apresentação – Escola (Modelo)	54
B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor	55
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais	56
D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos	57

LISTA DE QUADROS, TABELAS OU GRÁFICOS

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cronograma da realização das entrevistas e observações	26
Quadro 2 – Concepções dos pais em relação ao processo de inclusão escolar	42
Quadro 3 – Concepções dos alunos em relação ao seu processo de inclusão escolar	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formação acadêmica	29
Tabela 2 – Tempo de trabalho na escola	30
Tabela 3 – Concepções sobre inclusão escolar no ensino regular	30
Tabela 4 – Concepções sobre inclusão em uma palavra	32
Tabela 5 - Como a inclusão se dá no âmbito educacional	32
Tabela 6 - Sentimento diante da proposta de inclusão de crianças com NEE	33
Tabela 7 - Os alunos com NEE.	34
Tabela 8 - A relação de aprendizagem do aluno com NEE	35
Tabela 9 - Seu papel na inclusão dos alunos com NEE na escola.	36
Tabela 10 - Formação em inclusão	36
Tabela 11 - A contribuição formação em inclusão no cotidiano escolar	37
Tabela 12 - Suportes encontrados para lidar com a inclusão	37
Tabela 13 - Avaliação do suporte recebido	38
Tabela 14 - A realidade da inclusão na escola	39
Tabela 15 - Dificuldade no momento de incluir os alunos no ensino regular	40
Tabela 16 - Contribuições da equipe gestora para processo de inclusão	40

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer e analisar a realidade do processo de inclusão na Escola Municipal Márcio Andrade Guerra, no município de Ipatinga/MG, com a finalidade edificar um trabalho mais humano, que atenda as especificidades de cada educando, principalmente dos com Necessidades Educativas Especiais, direcionar o trabalho a ser desenvolvido para otimizar o processo de inclusão e estreitar a relação entre família e escola. Buscou-se identificar como vem sendo implementada a inclusão escolar de crianças e adultos com Necessidades Educativas Especiais. Foi analisado na prática como esta sendo aplicado o direito, dos alunos com necessidades educativas especiais, de freqüentarem o ensino regular e investigar as maiores dificuldades e anseios enfrentados pelos professores, pais e alunos. A pesquisa teve como interlocutores teóricos os autores Marcos José da Silveira Mazzota, Eunicéia Gonçalves Mendes, e Maria Tereza Eglér Mantoan e documentos legais referentes à educação inclusiva. Optou-se pela realização de um estudo empírico-teórico, a partir de elementos da pesquisa qualitativa com a realização de entrevista semi-estruturada e observação. As entrevistas foram realizadas com professores, pais e alunos e os dados coletados foram analisados em consonância com a Fundamentação Teórica e com os objetivos. Os resultados revelam que a inclusão de alunos com necessidades educacioanis especiais no ensino regular é possível de acontecer, mesmo com todas as dificuldades e desafios existentes. De acordo com os participantes da pesquisa para que a inclusão aconteça de fato é preciso trilhar caminho rumo a formação permanente dos professores e criar condições para que o trabalho desenvolvido possa ter continuidade e apoio da assistência social e da saúde, dando subsídios às famílias, para que possam ter melhores condições de cuidar dos seus filhos e garantir não somente a inclusão escolar como também a inclusão social, fatores imprescindíveis para alcançarmos uma sociedade mais igualitária e justa, garantindo a todos o exercício da cidadania.

Palavras-Chave: Inclusão escolar, Necessidades Educativas Especiais, Formação

1 APRESENTAÇÃO

Atualmente, no Brasil a inclusão escolar de pessoas com necessidades educativas especiais, é alvo de estudos e discussões entre governo, escolas e sociedade. Necessitamos acompanhar as mudanças que vem acontecendo na sociedade contemporânea, como os avanços da tecnologia, a necessidade de inclusão dos indivíduos com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular, dentre outros. Desde a promulgação da Constituição Federal (Brasil, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9394/96, as escolas vem procurando colocar em prática a inclusão da criança com NEE no ensino regular. Portanto, a inclusão ainda é um tema muito incipiente aqui no Brasil, mesmo diante do crescente número de matrículas de alunos público alvo da educação inclusiva.

Portanto, a nossa legislação e as atuais políticas educacionais tem como princípio a inclusão das crianças com Necessidades Educativas Especiais no ensino regular. Para a inserção da criança com NEEs no ensino regular a escola precisa se adequar para atender às necessidades destes educandos. Esta adaptação deve ocorrer em todos os âmbitos, como rede física, adaptação do currículo, formação dos professores, reformulação do Projeto Político Pedagógico entre outros.

Para a realização desse estudo, foi escolhida a Escola Municipal Márcio Andrade Guerra, que oferece o ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, está inserida num contexto de grande vulnerabilidade social, cultural e econômico, onde deparamos com um grande número de alunos vivendo sob responsabilidade dos avós, às vezes só com a mãe, ou seja, vivenciando o drama da desestruturação das famílias. Muitos ficam sozinhos em casa, assumindo responsabilidade dos adultos, e alguns nas ruas sujeitos à marginalidade.

Atualmente, faço parte da equipe gestora da escola supracitada, que atende a uma diversidade de alunos. Temos matriculados alunos com deficiência física, que tem acompanhamento, aluno autista, alunos com deficiência mental e alunos com deficiência intelectual, inseridos nas classes regulares. Diante desta grande diversidade, são também diversas as inquietação dos professores e da equipe diretiva para efetivar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE).

No entanto, precisamos saber como nossa escola, equipe gestora, professores, funcionários, alunos e pais, tem se posicionado em relação ao processo de inclusão das

crianças com NEE, processo este indispensável para a efetivação do direito de todos à uma educação de qualidade. Como estão os cursos de formação de professores e como os professores estão lidando com a necessidade de buscar uma formação continuada, com fim de melhorar sua formação e proporcionar subsídios para melhorar sua prática.

Desta forma buscaremos conhecer quais ações que são realizadas por todos os segmentos da comunidade escolar, que auxiliam ou dificultam o processo de inclusão escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais. Esta pesquisa tem o intuito de contribuir para edificar um trabalho mais humano, que atenda as especificidades de cada educando, direcionar o trabalho a ser desenvolvido para otimizar o processo de inclusão e estreitar a relação entre família e escola.

Nesta perspectiva, realizou-se a presente pesquisa cujo tema é *“Inclusão Escolar: Realidade e possibilidades”*, que surgiu da necessidade de compreender de forma veemente como acontece o processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais na Escola Municipal Márcio Andrade Guerra. Com isso, buscou-se, ainda, especificar o número de alunos com Necessidades Educativas Especiais atendidos pela instituição, identificar quais as necessidades especiais apresentadas e o que é oferecido a estes alunos, quais são as condições oferecidas pela escola e quais são as contribuições da equipe gestora e das famílias para efetivar a inclusão

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular é um tema em evidência nos dias atuais, pelos profissionais da educação e pela sociedade, pois buscam alternativas para proporcionar a todos, além de um espaço físico acolhedor, proporciona-se também o direito de exercer sua cidadania. Não se pretende esgotá-lo, pois o objetivo deste trabalho é conhecer e analisar os processos de inclusão de crianças e adultos com Necessidades Educativas Especiais em uma escola de ensino fundamental da cidade de Ipatinga.

Esta pesquisa trouxe uma análise detalhada sobre a inclusão escolar, evidenciando as experiências exitosas neste contexto e explorando novas possibilidades de inclusão, através de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados por meio eletrônico. Aliando este conhecimento à análise reflexiva da pesquisa de campo, realizada numa escola municipal de Ipatinga/MG, através de entrevistas e observações. Tais entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado, deixando o entrevistado livre para expor suas opiniões. A entrevista foi realizada

com professores, pais e alunos, contamos também com observações realizadas pela pesquisadora.

O trabalho se organizou em partes. A primeira corresponde a Fundamentação Teórica, que foi dividida em dois tópicos, tendo como interlocutores os autores Marcos José da Silveira Mazzota, Eunicéia Gonçalves Mendes, e Maria Tereza Eglér Mantoan e documentos legais referentes à educação inclusiva.

Na sociedade contemporânea, é cada vez mais frequente a discussão sobre a necessidade da inclusão escolar. Portanto, para compreender como se organizou este processo ao longo do tempo realizou-se um breve histórico da inclusão escolar das pessoas com necessidades educativas especiais no Brasil. Com o intuito de conhecer os personagens que contribuíram para engrossar o movimento em prol da educação especial e inclusiva no Brasil, bem como conhecer as ações, organizações e a legislação que foram base para a implementação de políticas públicas para a inclusão escolar no país.

O primeiro tópico recorre à história da inclusão e da educação especial no Brasil, onde foi feito um estudo histórico, que retratou como as pessoas com deficiência eram tratadas nos diferentes períodos da história do Brasil. Foi possível perceber que o atendimento ao indivíduo com Necessidades Educativas Especiais passou pela segregação à integração e recentemente pela inclusão. O segundo tópico, que trata da inclusão escolar, analisou a legislação que garante o direito a todos a uma educação de qualidade, a importância do empoderamento de toda a comunidade escolar, na gestão da escola, para garantir efetivamente a inclusão, e o papel dos professores, gestores e família nesse processo.

A segunda parte do trabalho encontram-se os objetivos. A terceira é dedicada à metodologia, enfatizando a fundamentação teórica, contexto, participantes, materiais e instrumentos utilizados na realização da pesquisa, bem como, os procedimentos de construção e análise de dados. Posteriormente, têm-se os Resultados e Discussão, onde os dados construídos foram analisados em consonância com a Fundamentação Teórica e com os objetivos. Em sequência encontra-se as Considerações finais, as Referências, Apêndices e Anexos.

Salientamos que a pesquisa ainda não foi finalizada, uma vez que os dados coletados nas entrevistas estão sendo analisados e comparados às observações. Espera-se que esta

pesquisa contribua com o trabalho dos profissionais da escola pesquisada, a fim de que o projeto de inclusão escolar aconteça cada vez mais intensamente e verdadeiramente, garantido o direito de todos a uma educação de qualidade, para que tenhamos uma sociedade mais igualitária e justa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Breve histórico da inclusão escolar e da Educação Especial no Brasil

Considerando o contexto histórico da sociedade brasileira, a trajetória da pessoa com deficiência é marcada por abandono, preconceitos e exclusão. Há relatos de que crianças com deficiência eram abandonadas em lugares onde eram assediadas por bichos, que muitas vezes as mutilavam ou matavam (JANNUZZI, 2004). Diante desta realidade de abandonos, em 1726 foram criadas as rodas de expostos, onde as mães que não queriam ou não podiam cuidar dos seus filhos deixavam-os e as religiosas os recolhiam e ofereciam todos os cuidados que necessitassem inclusive, educação. Assim, a educação especial começou a ser traçada no século XVI, com os médicos e pedagogos que desafiando conceitos vigentes na época, acreditaram nas possibilidades de indivíduos até então considerados ineducáveis. MENDES (2006).

Na história da educação especial para pessoas com deficiência, pode-se observar que, até o século XVIII, não se tinha nenhum respeito às deficiências. Eram basicamente ligadas ao misticismo e o ocultismo, não tinha base científica. A própria religião que tinha força cultural para modificar este quadro, não fazia esse papel, pois a Igreja colocava o homem à *imagem e semelhança de Deus*, ser perfeito, o que significava a perfeição física e mental. E não sendo *parecidos com Deus*, os portadores de algumas deficiências ou *imperfeições* eram colocados à margem da sociedade e das condições humanas e tidos como culpados de sua própria deficiência. MAZZOTTA (2005).

Entre os séculos XVIII e XIX, pode-se identificar a fase da institucionalização, que consistia no acolhimento e segregação dos indivíduos tidos como indesejáveis pela família e pela sociedade. Assim, a segregação era considerada a melhor forma de se combater a ameaça

representada por essa população. Nesta mesma ocasião, em nosso país, não existia nenhum interesse pela educação das pessoas consideradas *idiotas* e *imbecis*, persistindo, deste modo, a era da negligência (MENDES, 1995; DECHICHI, 2001).

Neste período, alguns movimentos e lutas se destacaram no cenário educacional brasileiro. Segundo Mazzota (2005, p.28-29), o período de 1854 a 1956 foi marcado por iniciativas oficiais e particulares isoladas. O atendimento especial para pessoas com deficiência teve início no Brasil com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atual Instituto Benjamin Constant, pelo Imperador Dom Pedro II por meio do Decreto Imperial nº 1.428, de 12 de Setembro de 1854.

Pouco tempo depois, o Imperador, apoiando as iniciativas do Professor Francês Ernest Huet, funda o Imperial Instituto de Surdos Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Instituição que passou a atender indivíduos surdos de todo país, a maioria abandonada pelas famílias. Como tudo era novo naquela época, as instalações de oficinas para a aprendizagem de ofícios como tipografia e encadernação era destinado aos cegos, e o tricô, para as meninas. A sapataria, a encadernação, a pautação e a douração era matéria para os meninos surdos (SUCOW, 1986 apud Mazzotta (2005, p.29).

A criação desses dois Institutos foi um marco para o atendimento dos indivíduos com deficiência, abrindo espaço para a conscientização e a discussão sobre a sua educação. Portanto, este atendimento apresentava pouco contingente em nível nacional, pois em 1872, com uma população de 15.848 cegos e 11.595 surdos, no país eram atendidos apenas 35 cegos e 17 surdos. Mazzotta (1996, p.29).

Segundo Mendes (2006) , com a incapacidade das instituições responder pela aprendizagem de todos os alunos, já no século XIX, deram origem às classes especiais nas escolas regulares, onde os alunos difíceis eram encaminhados.

Com o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), veio o advento da industrialização, modificando o cenário econômico do país. A partir dessas mudanças, houve a necessidade de mão-de-obra especializada, suprida em parte pelos imigrantes italianos e espanhóis chegados ao Brasil, no final do século XIX e início do século XX. Jannuzzi (1992), Mendes(1995). Mendes (2006) nos diz ainda que:

Na metade do século XX, aparece uma resposta mais ampla da sociedade para os problemas da educação das crianças e jovens com deficiências, em decorrência também da montagem da indústria da reabilitação para tratar dos mutilados da guerra. Até a década de 1970, as provisões educacionais eram voltadas para crianças e jovens que sempre haviam sido impedidos de acessar a escola comum, ou para aqueles que até conseguiam ingressar, mas que passaram a ser encaminhados para classes especiais por não avançarem no processo educacional. A segregação era baseada na crença de que eles seriam mais bem atendidos em suas necessidades educacionais se ensinados em ambientes separados. Mendes (2006, p. 387).

Os movimentos sociais pelos direitos humanos, intensificados basicamente na década de 1960, conscientizaram e sensibilizaram a sociedade sobre os prejuízos da segregação. Mendes(2006). Na década de 1970, criam-se então as classes especiais e constata-se a necessidade de integração social dos indivíduos com deficiência, iniciando um movimento cujo objetivo era integrá-los em ambientes escolares, registrando nesta época muitos avanços na conquista da igualdade e do exercício da cidadania. Já que todas as crianças com deficiência teriam o direito inalienável de participar de todos os programas e atividades cotidianas que eram acessíveis para as demais crianças. Mendes (2006).

Os estudos em Educação Especial no Brasil avançaram de maneira significativa a partir da década de 1990 até o limiar do século XXI, Mazzota(2005). Com o surgimento do processo de inclusão escolar, que apresentam como marco desta proposta a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jontiem, na Tailândia em 1990, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO) e Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sendo aprovada, neste evento, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, que tem como objetivo garantir o atendimento às necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. Mendes (2006). O artigo 3º da Declaração trata da universalização do acesso à educação e do princípio de equidade. Principalmente em relação à educação dos alunos com deficiência, o documento diz:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiência requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte do sistema educativo Salamanca (2005, p.4)

No entanto, essa declaração afirma o direito de todos à educação, assegurando igualdade de acesso às pessoas com deficiência.

Em 1994, promovida pelo governo da Espanha e pela UNESCO, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, onde foi produzida a Declaração de Salamanca (Brasil, 1977), que contribuiu para a difusão da educação. A partir de então, expandiram em vários países as discussões sobre educação inclusiva. Fica evidente que a Declaração de Salamanca realça a difusão da teoria e práticas inclusivas.

Segundo Garcia (2013) a educação especial no Brasil passou por mudanças conceituais e estruturais, e estas mudanças contribuiu muito para início de um processo de conscientização da sociedade em relação ao respeito às diferenças e da necessidade da inclusão de nossas crianças com necessidades educativas especiais – NEE, no ensino regular, pois ampliou o conceito sobre as necessidades educativas especiais.

A nossa Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei nº 9.394/96, estabelecem que a educação é direito de todos e que as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter atendimento educacional oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para todos os alunos com NEE. Mendes (2006). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008, p. 14), a educação inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, na rede regular de ensino. Isto através de atendimento especializado, investimento em formação de professores, participação da comunidade escolar e investimento na rede física, garantindo a acessibilidade, a política propõem uma educação sem distinção entre o ensino regular e a educação especial. Nosso Plano Nacional de Educação – PNE também dispõe que:

A Educação Especial é considerada como uma modalidade de ensino e traz como diretriz a plena integração das pessoas com necessidades especiais em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de duas questões: o direito a educação, comum a todas as pessoas, e o direito a receber essa educação sempre que possível junto com as demais pessoas nas escolas “regulares.” (FONTES, 2003, p. 38).

Contudo, vem se transformando, intensificando os debates sobre a inclusão escolar e ganhando mais espaço no cenário educacional. Portanto, é fundamental que professores, alunos, país, sociedade e poder público cumpra cada qual o seu papel de instancia formadora de cidadãos críticos que possam participar da vida em comunidade.

É muito importante conhecer o histórico da Educação especial, para entendermos esta trajetória e relacionarmos à prática atual e buscarmos realmente fazermos a inclusão. Mendes (2006) afirma que “politicamente, o movimento pela inclusão escolar requer certos cuidados e definições mais precisas, caso contrário terá o mesmo destino da "integração escolar".

2.2 –Educação Especial: Educação de qualidade para todos

Tem sido um desafio a inclusão de indivíduos com Necessidades Educativas Especiais – NEE nas escolas regulares. Por muitos anos estes viviam à margem da sociedade enclausurados, escondidos pela própria família. Quando foram para escola, continuaram separados, pois eram matriculados em escolas especiais, que atendiam somente alunos com as mesmas necessidades.

Atualmente, a inclusão tem sido mais do que nunca, analisada e discutida, visando conscientizar a todos da necessidade da inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular. Mas sabemos que na maioria das vezes são apenas integrados à escola, não há inclusão de fato destes educandos, são apenas integrados em um mesmo ambiente. A inclusão verdadeira é necessária para que todos, inclusive alunos com necessidades educativas especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade. Mantoan destaca que:

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação e assim diz a Constituição. Mantoan (1998, p. 49-51).

No Brasil, as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, para garantir o direito dos alunos com necessidades educativas especiais, são fundamentada entre outros

documentos, na Declaração de Salamanca (1994), em nossa Constituição Brasil (1988), Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Resolução CNE/ CEB nº 2/2001 diretrizes da educação especial na educação Básica e na Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência (2008), documentos estes que afirmam o direito de todos a uma educação de qualidade e inclusiva, que sirva de alicerce para uma sociedade mais humana e para o combate à discriminação. Segundo Mantoan (1998) o melhor atendimento escolar para pessoas com deficiência, como também para qualquer outra criança, é mesmo a escola regular.

Portanto, mesmo tendo uma legislação que propõe e viabiliza novas alternativas para melhorar o ensino e garantir a inclusão, a realidade se mostra diferente. Mesmo já tendo caminhado muito em direção à efetivação da educação inclusiva em nosso país, ainda existem muitos entraves à inclusão. Em muitos casos as crianças com necessidades educativas especiais, são matriculadas nas classes regulares sem as mínimas condições para se desenvolverem, muitos alunos necessitam de apoio pedagógico, mas este não acontece. Também os professores, em sua grande maioria, ainda não estão preparados para lidar com determinadas peculiaridades que seu aluno apresenta, as vezes por falta de formação e outras por medo de mudar ou insegurança com o novo. Sabemos que a inclusão não acontece do dia para a noite, é um processo que tem que ser iniciado com a conscientização de todos os envolvidos, de que precisa-se de muito estudo e dedicação para que a inclusão aconteça efetivamente, garantindo o direito de todos a uma educação de qualidade.

A inclusão escolar implica em uma escola acessível a todos, com educação de qualidade e respeito à diversidade. Mantoan (2000, p. 7-8), observa que as escolas abertas à diversidade são escolas:

[...] em que todos os alunos se sentem respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, ou melhor, são escolas que não são indiferentes às diferenças. Ao nos referirmos a essas escolas, estamos tratando de ambientes educacionais que se caracterizam por um ensino de qualidade, que não exclui, não categoriza os alunos em grupos arbitrariamente definidos por perfis de aproveitamento escolar e por avaliações padronizadas e que não admitem a dicotomia entre educação regular e especial. As escolas para todos são escolas inclusivas, em que todos os alunos estudam juntos, em salas de aula de ensino regular. Esses ambientes educativos desafiam as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos e as estratégias de trabalho pedagógico são adequadas às habilidades e necessidades de todos. (MANTOAN, 2000, p. 7-8)

Neste sentido, para alcançarmos uma escola inclusiva, precisamos de mudança de valores da sociedade e a vivência de um novo paradigma que não se faz com simples recomendações técnicas e determinações da legislação, como se fossem receitas de bolo, mas com reflexões do coletivo da comunidade escolar, da sociedade e do governo. Contudo, essa questão não é tão simples, pois implica em superar alguns desafios, tanto da criança como daqueles responsáveis pela educação no Brasil. Tais desafios vão desde a adequação dos espaços físicos, garantindo a acessibilidade, à formação de professores e equipes gestoras e a promoção de atividades pedagógicas que atendam as especificidades de cada criança. O futuro da escola inclusiva está, ao nosso ver dependendo de uma expansão rápida dos projetos verdadeiramente imbuídos do compromisso de transformar a escola, para se adequar aos novos tempos. Mantoan (1998, p. 49-51).

Para a escola se reorganiza no sentido da inclusão, Mantoan (1998, p. 49-51) diz que é preciso:

A descentralização da gestão administrativa, por sua vez, promove uma maior autonomia pedagógica, administrativa e financeira de recursos materiais e humanos das escolas, por meio dos conselhos, colegiados, assembléias de pais e de alunos. Mudam-se os rumos da administração escolar e com isso o aspecto pedagógico das funções do diretos e dos coordenadores e supervisores emerge. Deixam de existir os motivos pelos quais esses profissionais ficam confinados aos gabinetes, às questões burocráticas, sem tempo para conhecer e participar de que acontece nas salas de aula. (MANTOAN, 1998, p. 49-51)

A gestão democrática pressupõe a participação efetiva de todos e que torne a escola um espaço onde prevaleça o diálogo, a liberdade de expressão e o respeito às diferenças, garantindo que a escola torne-se um espaço público de direito, que promova a igualdade e que busque a autonomia, sempre trilhando caminhos para alcançar seus objetivos.

Nesta perspectiva, a comunidade escolar precisa conscientizar-se da importância da gestão democrática na educação, todos somos responsáveis pela educação em nosso país e coletivamente abraçarmos o projeto de educação inclusiva e de qualidade para todos, tornando-a realidade em nossas escolas.

3 OBJETIVOS

Geral

Conhecer e analisar os processos de inclusão de crianças e adultos com Necessidades Educativas Especiais em uma escola de ensino fundamental da cidade de Ipatinga – MG.

Específicos

- Analisar como tem ocorrido o processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas especiais na Escola Municipal Márcio Andrade Guerra.
- Conhecer quem são os alunos e quais as necessidades educativas especiais apresentadas por eles.
- Identificar quais são os facilitadores e os entraves ao processo de inclusão.
- Propor as contribuições da equipe gestora e das famílias para garantir a qualidade do processo de inclusão.

4 METODOLOGIA

4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

Para realizar o trabalho optou-se pela realização de um estudo empírico-teórico, a partir de elementos da pesquisa qualitativa com a realização de entrevista semi-estruturada e observação e revisão da literatura. Segundo Marconi e Lakatos (2007), pode-se extrair das entrevistas semi-estruturadas elementos que alicerçam e tornam esta técnica confiável nas pesquisas qualitativas:

Com as entrevistas despradonizadas o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 199).

Portanto, as entrevistas semiestruturadas dão liberdade ao entrevistado de responder as questões, visto que estas não precisam necessariamente ter caráter formal e ampliam o campo de visão do pesquisador em relação ao objeto em estudo. Foi utilizada também a coleta de informações através da observação com fim esclarecedor, a fim de conhecer as diversas faces da realidade.

A observação é um procedimento metodológico que possibilita a coleta de dados e informação nas relações do dia-a-dia, ela não se baseia em “(...) contemplação beata e passiva; não é também um simples olhar atento. É essencialmente um olhar ativo sustentado por uma questão e por uma hipótese cujo papel é essencial” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 176).

4.2- Contexto da Pesquisa

Para realizar esta pesquisa foi escolhida uma escola municipal de Ipatinga – MG, que a mais de três décadas vem acolhendo timidamente alunos com Necessidades Educativas Especiais – NEE. Portanto, há uns quatro anos vem ampliando o número de matrículas de

alunos com deficiência, o que demandou a intensificação da discussão e elaboração de estratégias para implementar uma efetiva inclusão de alunos com todos os tipos de necessidades. Tal escola oferece o ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), acolhendo em suas turmas alunos com diversas necessidades educativas especiais. Atende por ano cerca de 900 alunos nos três turnos em que funciona e oferece também Programa de Educação Integral para 30 % de seus alunos.

O espaço físico da escola é grande, ocupa um quarteirão inteiro do bairro, por essa razão é dividida em dois blocos, construídos em área plana. Foram feitas algumas intervenções com construções de rampas nas portas das salas de aula para melhor atender aos usuários que apresentam necessidades diferenciadas de locomoção.

4.3- Participantes

O presente estudo foi realizado com a participação de 4 professores, sendo todos especialistas em educação e atuam no Ensino Fundamental e Educação Especial. Para escolher os professores participantes, consideramos o seguinte critério: estarem recebendo alunos com necessidades educativas especiais em suas turmas regulares, salas de recursos, sala de inclusão digital e professora de apoio. Contamos também com a participação de 4 pais, sendo seus filhos, alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentavam turmas regulares nesta escola em 2015, e 4 alunos com NEE.

A pesquisadora também participou da pesquisa, realizando observações na sala de aula, no recreio e na sala de recursos multifuncionais. Os contatos com professores, pais e alunos aconteceram durante a abordagem para a realização da pesquisa, quando foram programadas a realização das entrevistas. As entrevistas acontecia por meio de uma conversa sistematizada a partir de um roteiro previamente elaborado. Durante toda a pesquisa de campo, fomos bem recepcionados por todos os participantes.

4.4 - Materiais

Recursos humanos: professores, pais alunos, diretores e pessoal de secretaria.

Recursos materiais: papéis, canetas, computador, impressora, gravador e máquina fotográfica.

4.5- Instrumentos de Construção de Dados

Para levantar os dados necessários para alcançar os objetivos previstos para esta pesquisa, foram selecionados instrumentos que preenchessem os requisitos para garantir a confiabilidade e validade no tratamento da informação como entrevista semi estruturada como forma de coleta de dados de todos os entrevistados e observação direta feita pela pesquisadora na instituição pesquisada.

4.5.1 – Observações diretas

Durante duas semanas foram realizadas observações diretas no ambiente educacional, buscando a analisar como acontece os processos de inclusão nesta escola, com intuito de verificar como é o relacionamento entre os alunos com necessidades educativas especiais com seus pares, professores regentes, professora do AEE e demais funcionários.

A pesquisadora participou, com autorização das professoras, de uma aula de Matemática em uma classe que atende dois alunos com necessidades educativas especiais e do Atendimento Educacional Especializado- AEE, na sala de recursos multifuncional. Para registro dessas observações foi elaborado um diário de campo.

4.5.2 – Análise documental

Foi realizada uma análise de alguns documentos da escola como Projeto Político Pedagógico, do Termo de Compromisso de Gestão, relatórios de matrículas no ensino regular, relatório de matrículas na Educação Integral, sala de Recursos Multifuncionais, Plano de Desenvolvimento Individualizado dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

4.5.3 – Entrevistas

Utilizou-se para entrevista um roteiro, fundamentado nos problemas do objeto em estudo, buscando compreender como é a visão dos pesquisados a respeito do processo de inclusão. As respostas dos entrevistados foram gravadas no momento da entrevista e transcritas posteriormente.

Foi elaborado um diário de campo, onde foi feito os registros, tanto das observações diretas feitas no ambiente escolar, como das observações e análises feitas no decorrer das entrevistas e análise documental.

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

A instituição pesquisada foi escolhida por atender a uma diversidade de alunos com necessidades educativas especiais. Há mais de dez anos a pesquisadora trabalha nesta instituição, e na época da pesquisa fazia parte da equipe gestora da escola. Portanto, foi informado aos demais membros da equipe gestora do interesse em realizar a pesquisa na escola, devido a grande diversidade de alunos com necessidades educativas especiais atendidos nesta instituição. Foi também apresentado os objetivos da pesquisa, que foi autorizada pelos demais membros da equipe gestora. Em seguida a pesquisadora entrou em contato com os pais, alunos e professores, que logo dispuseram a participar do estudo.

Os objetivos da pesquisa foram apresentado para todos os participantes, que depois de terem as devidas informações sobre o estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, informando que a participação no estudo era voluntária e livre de qualquer remuneração e assegurando que sua identidade será preservada e que os dados coletados ficariam sob a guarda do pesquisador e que seriam utilizadas para fins científicos.

Foi realizada observações em uma sala de aula que atende a dois alunos com necessidades educativas especiais estas duas crianças foram observadas também durante o recreio. Os professores, pais e alunos foram entrevistados individualmente, conforme cronograma abaixo:

Quadro 1: Cronograma da realização da pesquisa: entrevista e observação

Pesquisa	Data
Observações	08/09 a 22/09
Entrevista aos Professores	12/09/2015
Entrevista aos Pais	14/09/2015
Entrevista aos alunos	18/09/2015

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Para análise e interpretação dos discursos dos participantes e dados coletados, procuramos organizar os dados de forma a facilitar o seu entendimento. Portanto, na sequência evidenciamos a análise das informações coletados através de cada instrumento utilizados na pesquisa.

4.7.1 Análise das observações diretas

A análise das observações diretas foi feita através de leitura e estudo dos registros realizados durante as observações, foram selecionados informações relevantes para determinar os elementos fundamentais para o sucesso do processo de inclusão escolar, sobre a importância da interação da criança com seus pares e com os profissionais da escola.

Foram selecionados trechos correspondentes às observações realizadas durante a uma aula em uma turma que atende a dois alunos com necessidades educativas especiais e durante atividades de práticas culturais, que são as atividades realizadas durante o período do recreio, trechos que serão discutido nos resultados.

As observações realizadas em uma sala de aula de terceiro ano do ensino fundamental, que atende a alunos com necessidades educativas especiais, e no momento das práticas culturais, no recreio, foram registradas em um diário de campo.

Na observação durante a uma aula de Matemática, a professora faz apresentação da atividade, todos os alunos ouvem atentamente, quando o professor sugere uma atividade em grupo com material concreto, vários alunos convidam NV (aluna com deficiência física, que utiliza cadeiras de rodas) para fazer parte do grupo, os alunos disputam de forma amistosa entre si e com a professora de apoio, quem vai auxiliá-la na locomoção dentro de sala. A aluna conta sempre com o apoio da professora regente, dos colegas e da professora de apoio.

No período de observação durante a aula de matemática, percebe-se que a educação inclusiva está acontecendo nesta escola. Constatou-se que as crianças relacionam-se de forma muito harmoniosa, sempre procurando auxiliar os colegas e professores. Observou-se também que a professora ao preparar e executar a aula, leva em consideração as necessidades de cada aluno e prepara atividades que valorizam a interação entre os pares.

No momento das práticas culturais, onde é oferecido diversas atividades recreativas para as crianças, observa-se que um grupo de alunos acompanham a aluna o tempo todo, passeiam pelo pátio empurrando sua cadeira, conversam e brincam. A aluna interage muito com seus colegas e juntamente com eles ficam a maior parte do tempo no cantinho de leitura.

4.7.2 Análise documental

Para análise documental, foi feito um estudo do Projeto Político Pedagógico, do Termo de Compromisso de Gestão, relatórios de matrículas no ensino regular, relatório de matrículas na Educação Integral, sala de Recursos Multifuncionais, Plano de Desenvolvimento Individualizado dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Estes procedimentos teve como objetivos mapear a trajetória da inclusão na escola, conhecer os caminhos percorridos, bem como o atual cenário da inclusão nesta instituição.

Na análise dos registros de matrículas verificou-se que estão matriculados 633 alunos no ensino regular do 1º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino, 190 alunos na Educação de Jovens e Adultos – EJA no noturno, dos alunos do ensino regular 185 alunos, são do Programa de Educação Integral – Mais Educação, são 8 alunos com necessidades educativas especiais atendidos pelo Centro de Atendimento Multidisciplinar – CENAM e 26 alunos no

Atendimento Educacional Especializado – AEE, sendo 14 de acompanhamento pedagógico e 12 com laudo médico, sendo que quatro destes alunos tem acompanhamento do professor de apoio.

Com a análise do Projeto Político Pedagógico percebeu-se que o processo de inclusão é de suma importância para esta instituição, indica a realização de um diagnóstico inicial por uma equipe multidisciplinar da secretaria municipal de educação e encaminhamento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais para projetos especiais e que estes tem o direito de ser acompanhados por um Plano de Desenvolvimento Individual, elaborado para suprir as necessidades de cada aluno, no aspecto curricular e no processo de avaliação do desenvolvimento.

Os educando com necessidades educativas especiais que apresentam deficiência intelectual, deficiência visual e auditiva são encaminhados para o Centro de Atendimento Multidisciplinar – CENAM, para atendimento multidisciplinar no contraturno. Os alunos com autismo, déficit de atenção, hiperatividade e outros transtornos são encaminhados para atendimento nas sala de recursos multifuncionais também no contraturno. Os educandos que apresentam dificuldades de locomoção, higiene e alimentação são acompanhados por uma professora de apoio.

4.7.3 Análise das entrevistas

As entrevistas semi estruturadas foi escolhida para o registro das falas e experiências cotidianas dos participantes acerca do processo de inclusão sob a ótica de quatro alunos com necessidades educativas especiais, quatro mães de alunos com necessidades educativas especiais e quatro professores sendo: uma professora de uma turma regular, que atende a alunos com NEE, uma professora da sala de recursos multifuncionais, um professor de inclusão digital e uma professora de apoio.

A análise dos relatos dos participantes das pesquisa foi exposta da seguinte forma: Com os relatos dos professores foi utilizado tabelas, para facilitar o entendimento dos discursos dos entrevistados, que contribuiu muito para alcançar os objetivos de analisar o

processo de inclusão na escola, através de experiências exitosas e desafios enfrentados pelos professores para efetivação de um processo de inclusão escolar de qualidade.

Na análise do discurso dos pais e alunos com NEE, foi estabelecido três tópicos para análise a partir de nosso roteiro de entrevista e dos objetivos da pesquisa. Os tópicos foram: Influência do diagnóstico na vida familiar, visão em relação ao processo de inclusão e expectativas em relação ao processo de inclusão e aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais. Em cada tópico, foi feito registro dos discursos dos entrevistados, buscando ressaltar os pontos comuns de cada entrevistado.

A análise das entrevistas dos alunos com necessidades educacionais especiais, utilizamos os mesmos critérios utilizados com as entrevistas dos pais, variando um pouco os tópicos, que foram assim definidos: Escola e a relação com a aprendizagem, maiores dificuldades na escola e expectativas em relação ao processo de inclusão e aprendizagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Entrevistas com os professores

A partir das entrevistas com os quatro professores, buscou-se fazer uma reflexão sobre o processo de inclusão na Escola Municipal Márcio Andrade Guerra, em Ipatinga, foi elaborado uma tabela com relatos dos pesquisados, conforme cada tópico da entrevista, com intuito de facilitar o entendimento das informações levantadas.

Tabela 1: Formação acadêmica

Questão 1	Quantidade (6)	Porcentagem (%)
Licenciatura	1	16%

Pós graduação	5	84%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%

Dos professores participantes 16% possuem licenciatura e 84% são pós graduado na área da educação especial.

Tabela 2: Tempo de trabalho na escola

Questão 1	Quantidade (6)	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	1	16%
2 a 5 anos	4	68%
6 a 10 anos	1	16%
Mais de 10 anos	0	0%

De acordo com resultado da tabela 4, 16% trabalham na escola há menos de 1 ano, 68% trabalham na escola de 2 a 5 anos e 16% trabalha na escola entre 6 e 10 anos.

Tabela 3 : Concepções sobre inclusão escolar no ensino regular

Entrevistado	Relato
--------------	--------

P1	<i>Em minha opinião, a inclusão no ensino regular é um grande ganho, pois oferece aos alunos que por algum motivo são discriminados, apresentam comprometimento físico ou mental, a oportunidade de estar inserido na escola e poder participar igualmente das atividades propostas.</i>
P2	<i>Eu acho que existe mais dificuldade política do que técnica na aplicação de políticas públicas de inclusão na escola.</i>
P3	<i>Acho que é um marco muito grande na Educação Inclusiva, porém com alguns entraves, na formação do professor do Ensino Regular e o número de alunos inseridos no contexto escolar.</i>
P4	<i>É importante quando tem acompanhamento especializado em sala, senão acaba sendo excludente. Por mais que o professor regente se dedique aquele aluno (ele ainda precisa de mais atenção) ele não receberá a atenção merecida, pois há diversidades de realidades no cotidiano da sala de aula. O professor tem que atender a todos alunos sem excluir ninguém.</i>

Segundo os professores entrevistados a inclusão da criança com necessidades especiais no ensino regular é um processo importante para toda a sociedade, trouxe grande contribuição para melhorar a socialização da pessoa com NEE, reduz a discriminação e contribui para ampliar as possibilidades de uma vida mais autônoma para a pessoa com necessidades educativas especiais. Portanto, existem alguns entraves para que o processo de inclusão aconteça de forma efetiva.

Tabela 4 : Concepções sobre inclusão em uma palavra

Entrevistado	Definição
P1	<i>Diversidade</i>
P2	<i>respeito</i>
P3	<i>Aceitação</i>
P4	<i>Integração</i>

Analisando a tabela acima verifica-se que os participantes definem inclusão como: diversidade, aceitação, respeito e integração.

Tabela 5 : Como a inclusão se dá no âmbito educacional

Entrevistado	Relato
P1	<i>Cada aluno é um ser diverso, tem sua especificidade. A inclusão acontece de fato quando o educando não está apenas inserido na escola, mas que seja oferecido a ele a possibilidades de participação durante as aulas, nos momentos culturais, de socialização. Assim é oportunizado a todos os envolvidos aprender a aceitar e respeitar as diferenças de cada um.</i>
P2	<i>A inclusão não é apenas integrar o aluno a um grupo social escolar,mas é fazê-lo se sentir parte do todo , e isso só é possível não o tratado como diferente,mas como aluno comum como os outros.</i>
P3	<i>Hoje deparamos com dificuldades para incluir alunos com NEE no contexto do Ensino Regular, acredito que faltam alguns ajustes voltados para a formação do profissional que irá receber este educando, também o numero de alunos inseridos no contexto regular, dificulta muito esta interação.</i>
P4	<i>Alunos portadores de qualquer deficiência integraram o</i>

	<i>ensino regular, os que têm problemas de locomoção ou uma síndrome mais comprometedora há um acompanhante, segundo os requisitos da legislação municipal. (Deveria ter um professor de apoio especializado em psicologia e pedagogia. E para aqueles com deficiência cognitiva também). Percebe-se que muitos desses acompanhantes são estagiários em psicologia. E há também atendimento do AEE. Já é um avanço.</i>
--	---

Analisando os relatos da tabela 5, verifica-se que segundo os participantes a inclusão no âmbito educacional se dá quando o educando é respeitado em sua individualidade, quando lhe oferecido oportunidades de interação, participação e socialização. Destacam-se que o grande número de alunos em uma mesma classe e a falta de formação dos profissionais envolvidos prejudicam o processo de inclusão no âmbito educacional.

Tabela 6 : Sentimento e visão diante da proposta de inclusão de crianças com NEE no ensino regular.

Entrevistado	Relato
P1	<i>Vi como algo positivo, pois esta garantindo o que é previsto em Lei “Educação para todos”. Não é um trabalho fácil, mas é muito prazeroso acompanhar os avanços de minha aluna.</i>
P2	<i>Quando a escola propôs que eu fizesse um trabalho com o aluno com dislexia, eu vi como desafio fazer esse trabalho no contexto do laboratório de informática, mas foi uma grande experiência.</i>
P3	<i>Sentimento de muita alegria, emoção e satisfação, ou mesmo tempo tendo uma visão de muita ansiedade e preocupação (como será a interação deste aluno, será que estamos preparados para recebê-lo?). Aconteceram mudanças</i>

	<i>significativas ao longo do tempo, conquistas inovadoras, o direito a inclusão do aluno com NEE no contexto do ensino regular e o direito ao acompanhante as crianças com deficiências múltiplas, autismo, necessidades (locomotores, alimentação e higiene pessoal).</i>
P4	<i>De impotência, pois não me sentia preparada. Hoje estou mais preparada, mas como já citei, existem diversidades de problemas dentro de uma sala de aula como: indisciplina, algumas crianças com problemas cognitivos e sociais, infrequência, rotatividades de alunos. Isso absorve muito o professor diminuindo o tempo de dedicação ao aluno.</i>

De acordo com os entrevistados, diante da proposta de inclusão de crianças com NEE no ensino regular, tiveram uma visão positiva, acreditaram que era possível e encararam como um desafio e procuraram adequar-se, buscando formação na área, para desenvolver um trabalho eficiente para atender as necessidades desta criança e garantir o seu direito à uma educação de qualidade, que é direito de todos.

Tabela 7 : Os alunos com NEE.

Entrevistado	Número de alunos com NEE atendidos em sua classe	Deficiência
P1	1	<i>Mielomeningocele com Hidrocefalia sob controle (uso de válvula) e paraplegia.</i>
P2	3	<i>Deficiência Mental, TDAH, Dislexia</i>
P3	26	<i>Autista, TDAH, baixa visão, depressão infantil, deficiência múltipla, transtorno de comportamento e outros.</i>
P4	3	<i>TDAH, Deficiência mental</i>

O professores entrevistados atendem no mínimo uma criança com NEE em sua classe. O Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH, é o transtorno mais freqüente, de acordo com o relatos dos professores entrevistados.

Tabela 8 : A relação de aprendizagem do aluno com NEE

Entrevistado	Relato
P1	<i>Vejo que ela é uma aluna esforçada, não tem boa memorização, por isso precisa sempre estar recebendo estímulo através de materiais concretos, jogos. Em relação à socialização vejo que tem dificuldades para manter diálogos.</i>
P2	<i>Cada um com um perfil diferenciado do outro tanto social quanto cognitivo.</i>
P3	<i>Percebo que cada um tem a sua limitação e o seu tempo e na questão aprendizagem, e bem diversificado, alguns conseguem ir além do esperado outros não por não conseguir reter o conhecimento. Mas em se tratando de educação inclusiva o mínimo parece o máximo para nos professores deste publico alvo.</i>
P4	<i>Cada um com seu tempo de desenvolvimento da aprendizagem. São bem aceitos pelos colegas e alunos da escola .</i>

De acordo com os professores o processo de aprendizagem dos educandos com NEE é bem diversificado, cada um tem seu tempo de aprendizagem. Alguns superam as expectativas, enquanto outros não avançam tanto. Portanto, em alguns aspectos todos avançam, principalmente em relação a socialização, auto estima e confiança em si.

Tabela 9 : Seu papel na inclusão dos alunos com NEE na escola.

Entrevistado	Relato
P1	<i>Contribuir para que eles tenham acesso a uma educação de qualidade.</i>
P2	<i>Sou professor de Tecnologia da Informação e trabalho no Projeto Aprender Mais, onde utilizo da informática para aprendizado desses alunos . Procuro diversificar ao máximo minhas aulas para motivá-los, e facilitar o aprendizado de todos.</i>
P3	<i>Meu papel é o de mediador do conhecimento, estou sempre buscando novas parcerias com os professores, gestores e estagiários em busca de estar sempre oferecendo o melhor e fazendo acontecer a inclusão em todos os segmentos do universo escolar.</i>
P4	<i>Promover, compartilhar aprendizagens, acolhimento, integração e companheirismo.</i>

Todos os entrevistados reconhecem seu papel de mediador do conhecimento, e a importância de criar um ambiente acolhedor, tranquilo e com diversidade de estímulos para melhor desenvolvimento do educandos, para favorecer a inclusão.

Tabela 10 : Formação em inclusão

Entrevistado	Possui alguma formação para a inclusão?	Essa formação foi iniciativa sua ou da escola que trabalha?
P1	<i>Sim</i>	<i>Iniciativa própria</i>

P2	<i>Sim</i>	<i>Iniciativa própria</i>
P3	<i>Sim</i>	<i>Iniciativa própria</i>
P4	<i>Sim</i>	<i>Iniciativa própria</i>

Todos os entrevistados tem formação na área da inclusão escolar, inicialmente buscaram esta formação por iniciativa própria. Portanto, agora alguns estão tendo esta formação oferecida pelo Governo Federal e pela Secretaria Municipal de Educação, como cursos do PNAIC e cursos de especialização à distância, oferecidos pelas Universidades Federais.

Tabela 11 : A contribuição da formação em inclusão no cotidiano escolar

Entrevistado	Relato
P1	<i>As aprendizagens que adquiri no curso me ajudam no cotidiano das atividades que desenvolvo com minha aluna.</i>
P2	<i>Os cursos que fiz contribuem muito em minha prática, mas o currículo dos cursos de graduação deveriam nos preparar mais para atendermos com melhor qualidade nossos alunos com NEE.</i>
P3	<i>Minha formação contribui muito para o desempenho do meu trabalho e procuro sempre fazer novos cursos de capacitação.</i>
P4	<i>Apesar de acreditar que os cursos de graduação poderiam aprofundar mais em relação a inclusão escolar, preparando nos melhor, com certeza nossa formação contribui para o melhor desempenho de meu trabalho.</i>

É inegável a importância da formação em inclusão escolar para lidar com tanta diversidade, e o discurso de todos os professores reforçaram isto. Alguns apontaram para a necessidade dos cursos de formação de professores adequarem seu currículo, para proporcionar uma formação inclusiva para os futuros educadores.

Tabela 12 : Suportes encontrados para lidar com a inclusão

Entrevistado	Tem tido algum suporte	De quem?
--------------	------------------------	----------

	para lidar com os casos de inclusão?	
P1	<i>Sim</i>	<i>Do professor regente e Professora do AEE</i>
P2	<i>Sim</i>	<i>Professora do AEE</i>
P3	<i>Sim</i>	<i>Secretaria Municipal de Educação e Equipe diretiva</i>
P4	<i>Sim</i>	<i>Professora do AEE e equipe diretiva</i>

Todos os entrevistados disseram ter suporte no ambiente escolar para lidar com os alunos com necessidades educativas especiais. A professora do AEE relatou que tem apoio da equipe gestora e da equipe responsável pela educação especial da Secretaria Municipal de Educação os demais destacaram o suporte recebido pela professora do AEE.

Tabela 13 : Avaliação do suporte recebido

Entrevistado	Relato
P1	<i>Avalio esse suporte como bom, pois assim o aluno tem alguém que possa auxiliá-lo em sua deficiência. Mas julgo que a questão da permanência dos profissionais para o trabalho e acompanhamento contínuo desses alunos deve ser repensada.</i>
P2	<i>Muito bom, me auxilia bastante, orientando na elaboração de algumas atividades.</i>
P3	<i>Avalio que ainda estamos a passos de tartaruga, mas acredito que dentro do possível esta situação esta sendo revertida.</i>
P4	<i>É uma excelente profissional, dedicada , que está fazendo a diferença.</i>

Analisando o relato dos professores, os suportes recebido são importantes e contribuem muito para facilitar o processo de inclusão no cotidiano da sala de aula de cada entrevistado. Porém, foram unânimes ao afirmar que este apoio ainda é muito limitado.

Tabela 14 : A realidade da inclusão na escola

Entrevistados	Relatos
P1	<i>A meu ver a escola é bem acolhedora às diferenças e promove a inclusão em seu contexto escolar, de modo que se preocupa em integrá-los as turmas de seu nível de aprendizagem, em oferecer materiais de apoio para aprendizagem como jogos, recursos materiais, também possibilita a participação dos alunos nas apresentações, passeios culturais, projetos. Um aspecto que vejo que deve ser melhorado é quanto às adaptações físicas para alunos cadeirantes.</i>
P2	<i>A sala de AEE é muito boa,mas deveria ter uma espaço maior e mais ventilado, só tem uma janela, as técnicas utilizadas pela professora do AEE são eficientes, mas deveria ter mais uma professora para dividirem a demanda que surge na escola.</i>
P3	<i>Em minha escola esta tudo dentro do esperado para trabalhar a inclusão, ela já dispõe de acessibilidade, banheiros adaptados, uma sala de recursos com um acervo de materiais para trabalhar a inclusão, tecnologia assistiva e uma equipe docente e diretiva muito comprometida com a inclusão, acredito que o que falta são mais formação e parceria para que juntos possamos continuar fazer a diferença em se tratando de inclusão escolar e valores (financeiros) mais consideráveis para ser aplicado na sala de recursos multifuncionais.</i>
P4	<i>Em nossa escola o processo de inclusão tem avançado muito, para melhorar precisamos de uma atenção especial para as turmas que atendam crianças com NEE, disponibilizando uma professora de apoio para que as necessidades destas crianças sejam realmente supridas.</i>

De acordo com os profissionais entrevistados, mesmo diante das dificuldades, a escola esta muito empenhada em garantir os direitos à uma educação de qualidade e para todos. A maior parte de seus espaços estão adequados e adaptados. Levantaram também algumas necessidades de adaptação, pois tem algumas salas de aula que ainda possuem um pequeno ressalto na porta de entrada, dificultando a acessibilidade e referente ao tamanho da sala de recursos multifuncionais, que segundo um professor o espaço é pequeno e pouco ventilado.

Tabela 15: Dificuldade no momento de incluir os alunos no ensino regular

Entrevistado	Relato
P1	<i>A maior dificuldade é garantir a frequência desse aluno à escola.</i>
P2	<i>O preconceito de outros alunos</i>
P3	<i>A preparação (formação), por parte do professor regente e o numero de alunos no contexto do ensino regular.</i>
P4	<i>Número de aluno em sala para um professor prestar assistência individualizada e falta de um professor de apoio para as turmas com crianças com NEE.</i>

Dentre as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores está o número excessivo de alunos em sala de aula, a falta de colaboração das famílias, a necessidade de um professor de apoio, o preconceito de alguns colegas e alguns ajustes na infra-estrutura.

Tabela 16 : Contribuições da equipe gestora para processo de inclusão

Entrevistados	Relatos
P1	<i>A equipe gestora sempre esta disposta a contribuir com o necessário para que seja garantida a inclusão dos alunos na escola, oferece apoio quando requisitada.</i>

P2	<i>A nossa equipe gestora é bem atuante e visionaria, vê as dificuldades e problema e procura resolver o problema, está sempre motivando os colegas para melhorarem. E o seu trabalho é reconhecido.</i>
P3	<i>A equipe gestora caminha junto com o processo de inclusão, apoiando, auxiliando em todas as necessidades e dificuldades encontradas, acredito que dentro das limitações da Unidade de Ensino tudo esta sendo feito, desde acessibilidade ate o processo ensino aprendizagem.</i>
P4	<i>A equipe diretiva esta sempre colaborando e atenta a todo o processo de ensino aprendizagem. Buscam sempre implementar projetos que atendam às necessidades da comunidade escolar.</i>

Foram unânimes ao destacarem o apoio da equipe diretiva e o empenho em acompanhar sempre o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento e frequência dos educandos. Assim, como implementação projetos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento de atividades que contribuam para o sucesso acadêmico dos alunos.

5.3.2 Entrevistas com os pais

Os resultados exposto a seguir são referentes aos dados coletados com os pais através de entrevistas, que teve como objetivo analisar o processo de inclusão escolar sob a ótica das famílias de crianças com Necessidades Educativas Especiais. A análise das entrevistas foram divididas em três tópicos, sendo: Influencia do diagnostico na vida familiar, Processo de inclusão escolar e Expectativas em relação ao processo de inclusão e aprendizagem.

Quadro 2: Concepções dos pais em relação ao processo de inclusão escolar

Tópicos	Definição
Influencia do diagnóstico na vida familiar	<p><i>A maioria dos pais descobriram a deficiência quando as crianças tinham ente 7 meses a 1 ano e 3 meses, duas desde o nascimento as crianças passaram por cirurgia e as mães foram informadas de que teria seqüelas, uma mãe descobriu aos sete anos, quando a criança apresentou grande dificuldade na alfabetização. A maioria das entrevistadas relataram que no inicio foi muito difícil, passaram por momentos de angustia, a principio os familiares resistiram um pouco, principalmente quanto à necessidade de dispensar maiores cuidados, quanto as dificuldades financeiras para suprir as necessidades da criança, A maioria das entrevistadas relataram rompimento do relacionamento após o diagnóstico. De acordo com relatos não foram feitas adaptações em prol do bem estar da criança, esta é que adaptou-se ao contexto já existente. Há um bom relacionamento das criança com irmãos e familiares.</i></p>
Processo de inclusão escolar	<p><i>Os entrevistados relataram que acreditam que a inclusão escolar dos filhos no ensino regular ampliará as possibilidades de desenvolvimento de seus filhos e dará condições de ter uma vida mais autônoma. Percebem-se o esforço da escola e professores em garantir que este processo aconteça com qualidade. Reconhecem a importância do professor de apoio e do Atendimento Educacional Especializado para auxiliar na aprendizagem dos alunos.</i></p>

Expectativas em relação ao processo de inclusão e aprendizagem	Todos os entrevistados esperam que seus filhos sejam bem aceitos pelos colegas, professores e demais funcionários da escola e esperam que seus filhos aprendam a ler e escrever e que suas dificuldades sejam superadas e que possam futuramente ter uma vida mais autônoma.
--	--

5.3.3 Entrevistas com alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os resultados que serão apresentados a seguir visam analisar a concepção de alunos com necessidades educativas especiais em relação ao seu próprio processo de inclusão. A análise das entrevistas foram realizadas considerando três tópicos que serão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 3: Concepções dos alunos em relação ao seu processo de inclusão escolar

Tópicos	Definição
Escola e a relação com a aprendizagem	Os alunos entrevistados relataram que estão na escola há mais de 2 anos, gostam muito de freqüentar a escola, aprendem muito com seus professores. Alguns participam de Projetos de Educação Integral e outros do AEE e reconhecem a importância deste para o seu aprendizado. Todos relacionam-se bem com os colegas e professores e relataram que os colegas oferecem ajuda na a execução de algumas atividades.
Maiores dificuldades na escola	Os alunos são bem aceitos por todos no ambiente escolar, apontam como dificuldades a própria dificuldade que tem em assimilar o que é ensinado pelo professor.
Expectativas em relação ao processo de inclusão e aprendizagem	É unânime a vontade de aprender a ler e escrever para ter uma profissão e ajudar seus familiares.

5.4 Discussão dos resultados

O presente estudo teve o objetivo de analisar o processo de inclusão em uma escola pública de Ipatinga sob a ótica de professores, pais e alunos. Analisando as entrevistas com os professores as questões referente a formação e preparo para lidar com a criança com deficiência, verificamos que a maioria possuem especialização na área da educação, fazem cursos de capacitação em educação especial. Porém, por iniciativa própria, apontam que nos cursos de graduação não tiveram formação adequada, que os auxiliam em seu cotidiano para a inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais. Sabemos que desde a Conferencia Mundial sobre Educação para Todos em Jomtien, Tailandia em 1990, ampliou a discussão sobre a necessidade de repensar a formação de educadores para uma educação de todos, isto é a inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino regular. A Declaração de Salamanca (1994) recomenda que a formação inicial deveria imbuir em todos os professores uma orientação positiva sobre deficiência, para que o processo de inclusão aconteça com qualidade.

Portanto a questão da formação de professores inclusivos tem sido alvo de inúmeras discussões no cenário educacional. Sabemos que para que um processo de inclusão escolar de qualidade, exige aperfeiçoamento constante dos professores. (Campbel (2009, p. 158) esclarece:

A educação inclusiva veio tornar mais complexa e mais desafiadora a tarefa dos educadores e evidenciou que sua formação nunca está acabada. Eles precisarão estudar o que antes estavam dispensados de estudar, aprender técnicas nas quais antes não pensavam, adequar seu ritmo ao de seus alunos, aprender a ouvir por outros meios diferentes de audição, terão de rever suas expectativas, as formas de ensinar, avaliar, aprovar e reprovar.

Outro ponto que evidenciamos na pesquisa, refere-se a concepção dos professores em relação ao processo de inclusão escolar da pessoa com necessidades educativas especiais. Verificou-se que acreditam ser um processo importantíssimos para garantir o direito de todos de ter acesso a uma educação de qualidade, mas é um desafio, que apresenta vários entraves ao seu sucesso, como falta de formação adequada dos professores, preconceito e falta de um trabalho conjunto. Isto precisa ser superado a cada dia, como diz Mantoan, (2007, p. 45).

A inclusão é um desafio que, ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria da qualidade da educação básica e superior, permitindo que as escolas aprimorem suas práticas, a fim de que possam atender as diferenças, garantindo aos alunos o direito à educação em sua plenitude. (MANTOAN, 2007, p. 45)

Acreditam-se que para alcançarmos uma prática inclusiva de qualidade, precisa-se garantir um processo que envolva todos os professores, em prol de atender as dificuldades do aluno e zelar pela interação da criança especial com os demais alunos. Observamos que de fato não existe rejeição com as crianças com necessidades educativas especiais, todos conversam, interagem e brincam juntos.

Durante a entrevista com os professores observou-se que eles sentem angustiados diante de algumas dificuldades que os impedem de desenvolver um trabalho que atenda as necessidades de seus alunos. Dentre essas dificuldades destacam o número excessivo de alunos por turma, a falta de um professor de apoio, a falta de assistência da família e infraestrutura. Campbell (2009, p. 154) diz:

O suporte aos professores de classe comum é essencial para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem e deve criar, gradativamente, uma infra-estrutura de serviços e uma rede de apoio para a superação das suas maiores dificuldades.

Outro ponto que evidenciamos na pesquisa, foi a parceria adotada entre os professores regentes, professora do AEE, professora de apoio e professor de inclusão digital. Diante das dificuldades enfrentadas no contexto escolar, esta postura minimiza os impactos no processo educacional dos educandos. Percebeu-se que estes profissionais interagem entre si, trocando experiências, buscando novas alternativas e viabilizando melhores condições para efetivar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

A troca de experiência mostra ter grande importância de compartilhar as limitações e dificuldades que surgem no dia-a-dia da sala de aula e possibilitar aos professores adotar posturas conscientes e inclusivas, que contribuem para o sucesso dos alunos.

Analisando as entrevistas com os pais, percebe-se que diante do diagnóstico da necessidade especial, a família vivenciou momentos muito difíceis, de muita angústia, e falta de apoio dos familiares. O nascimento de uma criança pode ser visto por seus familiares como um evento agradável, mas também pode ser vivido como uma experiência emocional estressante. (MANTOAN, p. 105).

Analisando as observações feitas durante a entrevista, a aula e no momento do recreio, percebemos a falta de estrutura e apoio da família com algumas crianças. Os professores estão sempre orientando e esclarecendo as famílias quanto às necessidades de seus filhos, mas a algumas famílias são negligentes quanto a este apoio. Sabemos que a participação da família na vida escolar de seus filhos é de fundamental importância e no caso da criança com NEE esta participação é imprescindível.

A maioria dos entrevistados, disseram que após o nascimento da criança com NEE, romperam seus relacionamentos. A partir dos relatos dos pais a chegada do filho com necessidades especiais, desestruturou a família, provocando mudanças radicais no ambiente familiar. Em alguns casos superados com o passar do tempo, em outros, a falta de apoio da família agrava a condição de inclusão escolar e social da criança.

Segundo Mantoan (1997, p. 30) na área da educação é imprescindível que o portador de deficiência na idade escolar deva ingressar na rede oficial de ensino em classes normais e não em classes especiais. De acordo com os relatos de todos os pais entrevistados tem conhecimento do direito de seus filhos, acreditam que o acesso da criança com NEE ampliam as possibilidades destas terem um futuro melhor, com mais autonomia. Reconhecem o trabalho dos professores, equipe diretiva e demais funcionários para garantir um ambiente agradável e inclusivo. As escolas inclusivas devem responder às necessidades de seus alunos. Mantoan (1997, p. 30).

Os alunos com necessidades especiais entrevistados relataram que estudam nesta escola há mais de três anos, gostam de estudar nela, relacionam-se bem com todos os colegas e professores, sentem-se respeitados por todos. Mantoan (2004 p. 95) reforça que “reconhecer e conviver com o outro, na sua diferença, pode confundir-se com estar apenas junto aos outros.

Alguns alunos relataram que tem aprendido muito na classe de ensino regular, com os professores e colegas. Porém a maior dificuldade enfrentada é a dificuldade em acompanhar todas as explicações dos professores e realizar as atividades. Segundo os entrevistados o ambiente escolar é adequado às suas necessidades, destacaram que gostam muito do projeto em que participam, onde duas vezes por semana fazem aula de acompanhamento pedagógico e duas vezes fazem atividades esportivas em um clube. Reconheceram também a importância do Atendimento Educacional Especializado, quando apontaram o apoio da professora da sala de recursos como fundamental, onde conseguem realizar todas as atividades propostas.

Para o sucesso da educação inclusiva necessitamos de um trabalho conjunto, onde professores, gestores, familiares e governo sintam-se co-responsável por todo processo e busquem alternativas para concretização de uma educação inclusiva de qualidade e para todos, a fim de alcançarmos uma sociedade mais justa, onde haja respeito à diversidade e que todos tenham garantido seus direitos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face as considerações realizadas até o momento, o presente estudo visou conhecer e analisar os processos de inclusão de crianças e adultos com Necessidades Educativas Especiais em uma escola de ensino fundamental da cidade de Ipatinga.

A pesquisa foi uma experiência enriquecedora e respaldada nos instrumentos de entrevistas e observação. Verificamos que as atitudes dos professores estão condizentes com os relatos e demonstram ser profissionais comprometidos, envolvidos e foram unânimes na preocupação em melhorar as condições de trabalho, visando o desenvolvimento integral dos educandos e garantindo os direitos a uma educação de qualidade para todos.

Quanto à escola foi constatado na observação que esta não recebe os alunos somente para cumprir a lei, mas, busca sempre novas alternativas para o processo de ensino aprendizagem das crianças com ou sem deficiência aconteça em um cenário de respeito, diálogo e interações, proporcionando a todos um ambiente agradável, receptivo e estimulante e que os educandos possam desenvolver todos os seus saberes. O projeto de música que a escola desenvolve é um exemplo de atividade dinâmica, que envolve toda a comunidade, e auxilia na qualidade do processo de inclusão. O espaço físico da escola é todo plano, as portas e banheiros são acessíveis, as salas de aula possuem mesas para cadeirantes, o acesso às salas tem rampas, facilitando a acessibilidade de todos. Portanto, a escola precisa melhorar em alguns pontos cruciais, como alguns ajustes na rede física, manter uma assessoria ao professor para proporcionar condições de atendimento às necessidades de seus alunos no cotidiano na sala de aula, fortalecer a formação dos professores, e criar condições para que o trabalho desenvolvido possa ter uma continuidade e apoio da assistência social e da saúde, dando subsídios às famílias, para que possam ter melhores condições de cuidar a seus filhos

REFERÊNCIAS

BRASIL, Assembléia Nacional Constituinte. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal/Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 1988.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União n. 248, de 23/12/96 – Seção I*, p. 27833. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40. 2001.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. *Programa educação inclusiva: direito à diversidade*, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>. Acesso em: 27 dez. 2005.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, 1997.

CAMPBELL, Selma Inês. *Múltiplas faces da inclusão*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DA SILVEIRA MAZZOTTA, Marcos José. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. Cortez Editora, 1995.

DE ANDRADE MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. Atlas, 2007.

DE MARTINO JANNUZZI, Gilberta S. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Autores associados, 2004.

DECHICHI, Cláudia. *Transformando o ambiente da sala de aula em um contexto promotor do desenvolvimento do aluno deficiente mental*. **Transformando o ambiente da sala de aula em um contexto promotor do desenvolvimento do aluno deficiente mental**, 2001.

GARCIA, ROSALBA MARIA CARDOSO. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

GUGEL, Maria Aparecida. Pessoas com deficiência e o direito ao trabalho. **Florianópolis: Obra Jurídica**, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed; UFMG, 1999.

MACIEL, Diva Albuquerque; RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares. Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação para todos. Revista Pátio, ano II, n. 5, p. 49-51, 1998.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Incluindo os excluídos da escola. 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação inclusiva: orientações pedagógicas. In: FÁVERO, Eugênia A. Gonzaga; PANTOJA, Luísa de; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento educacional especializado: Aspectos legais e orientações pedagógicas. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. p. 45-60.

MEC Ministério da Educação e Cultura, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº. 9.394 1996

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p.387-405, set/dez. 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista aos professores

Aluno: Léia dos Santos Cordeiro Campos Polo: **Ipatinga – MG**

Professor(a)-tutor(a) online: Ana Cecília Ferreira de Amorim

Com o objetivo de analisar o processo de inclusão na Escola X de Ipatinga, solicito respostas para as questões que permeiam esse assunto, ressaltando que inexistem indicações certas ou erradas. Esta pesquisa de campo é parte integrante da pesquisa do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília - UAB/UNB.

Obrigada pela participação!

01. Qual a sua formação acadêmica? Possui alguma especialização no campo da educação? Há quantos anos trabalha na escola?
02. Qual sua opinião sobre a inclusão no ensino regular?
03. Defina em uma palavra o que é inclusão. Explique como essa inclusão se dá no âmbito educacional.
04. Quando a escola propôs a inclusão de crianças com NEE, qual foi o seu sentimento, a sua visão? Algo mudou ao longo do tempo de trabalho com o aluno?
05. Quem são os alunos com NEE em sua turma? Como você os vê em relação a aprendizagem? E em relação a socialização?
06. Qual o seu papel na inclusão dos alunos com NEE na escola em que trabalha?
07. Você possui alguma formação para a inclusão? Se tem, essa formação foi iniciativa sua ou da escola que trabalha? Essa formação te ajuda no cotidiano escolar com os alunos com NEE?
08. Você (ou sua escola) tem tido algum suporte para lidar com os casos de inclusão? Se sim, de quem? Como você avalia o suporte que tem recebido?
09. Em sua opinião, o que está de acordo com a inclusão na sua escola e o que falta melhorar?
10. Qual foi ou é, a maior dificuldade no momento de incluir esses alunos no ensino regular?
11. Quais as contribuições da equipe gestora para o sucesso do processo de inclusão? E o poderia ser feito?

Apêndice A – Entrevista aos pais

Aluno: Léia dos Santos Cordeiro Campos

Professor(a)-tutor(a) online: Ana Cecília Ferreira de Amorim

Polo: **Ipatinga – MG**

Com o objetivo de analisar o processo de inclusão na Escola X de Ipatinga, solicito respostas para as questões que permeiam esse assunto, ressaltando que inexistem indicações certas ou erradas. Esta pesquisa de campo é parte integrante da pesquisa do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília - UAB/UNB.

Obrigada pela participação!

- 1) Como foi para você, para os irmãos e demais familiares, reconhecer a criança como uma pessoa com necessidades educacionais especiais?
- 2) Que mudanças e/ou adaptações foram efetivadas na vida familiar após o diagnóstico da criança?
- 3) Como é o relacionamento da criança ou do(a) adolescente com a família?
- 4) Você acredita no processo de inclusão dos(a) alunos(a) com necessidades educacionais especiais? Considera seu(ua) filho(a) incluído na escola onde estuda?
- 5) A criança ou o (a) adolescente frequenta uma escola pública de Ipatinga, estando matriculada numa turma regular do Ensino Fundamental. O (a) aluno(a) gosta dessa instituição de ensino? Justifique.
- 6) Como avalia a qualidade da escolarização do (a) aluno(a)?
- 7) A instituição possui infra-estrutura adequada para a necessidade do(a) aluno(a)? O que você acha que pode melhorar ou ainda falta na escola para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais?
- 8) Como você participa da vida escolar de seu(sua) filho(a)? Como acontece a interação entre família e escola?

9) Quais as contribuições dos professores, equipe gestora, professora da sala de recursos, para a inclusão escolar de seu(sua) filho(a)?

10) Quais suas expectativas em relação ao processo educacional de seu(sua) filho(a)?

Apêndice A – Entrevista aos alunos

Aluno: Léia dos Santos Cordeiro Campos

Professor(a)-tutor(a) online: Ana Cecília Ferreira de Amorim

Polo: **Ipatinga – MG**

Com o objetivo de analisar o processo de inclusão na Escola X de Ipatinga, solicito respostas para as questões que permeiam esse assunto, ressaltando que inexistem indicações certas ou erradas. Esta pesquisa de campo é parte integrante da pesquisa do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar pela Universidade de Brasília - UAB/UNB.

Obrigada pela participação!

Identificação:

- 1) Há quanto tempo estuda nesta escola? Gosta dessa instituição?
- 2) Você participa de outros projetos educacionais? Quais e onde? Como você avalia a colaboração desses projetos em sua aprendizagem?
- 3) Quais são suas maiores dificuldades na escola?
- 4) Como é seu relacionamento com os colegas da turma e com os demais alunos da escola? E com os professores?
- 5) Em sua opinião, esta escola é adequada para atender as suas necessidades? O que você acha que pode melhorar ou ainda falta na escola para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais?
- 6) Você participa de todas as atividades propostas pelos professores? Eles fazem algum tipo de adaptação ou atividades diferenciadas?

7) Quais suas expectativas em relação a sua vida escolar?

ANEXOS

Anexo A – Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: Ipatinga - MG

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: Escola Municipal “Márcio Andrade Guerra”

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) Léia dos Santos Cordeiro Campos, que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^ª Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre Inclusão Escolar. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como entrevista (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (31) 8604-6649 ou no endereço eletrônico leiacordeiro2008@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____.
(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de _____.
(explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como _____ *(explicitar instrumentos de coleta de dados)*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: _____

Nome do Aluno: _____

E-mail(opcional): _____